



revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

AI VEM O NATAL!

E. G. WHITE

O dia 25 de Dezembro passa por ser o dia do nascimento de Jesus Cristo, e a sua observância tornou-se um costume popular. Contudo, não há a certeza de comemorarmos o verdadeiro dia do nascimento de nosso Salvador. A História nada nos garante a este respeito. A Bíblia não nos indica o tempo preciso. Se o Senhor considerasse este conhecimento essencial para a nossa salvação, teria falado através dos Seus profetas e apóstolos, para que conhecêssemos tudo acerca deste assunto. Mas o silêncio das Escrituras sobre este ponto mostra que essa data nos está velada por razões sábias. Na Sua sabedoria, o Senhor ocultou o lugar onde Moisés foi sepultado. Deus sepultou-o, ressuscitou-o e conduziu-o ao céu. Este segredo devia impedir a idolatria. Aquele contra quem se tinham rebelado enquanto estivera ao serviço activo, a quem provocaram, por assim dizer, para além dos limites humanos, foi quase adorado como deus após deles se separar pela morte. Pela mesma razão foi-nos velado o dia exacto do nascimento de Cristo; porque o dia não devia receber a honra dada a Cristo como Redentor do mundo — esse que deviam receber, crer e de quem deviam depender como O que viria salvar plenamente todos os que a Ele viessem. A adoração da alma devia ser prestada a Jesus como o Filho do Deus infinito.

O dia 25 de Dezembro não se reveste de santidade divina; e não é agradável a Deus que o que diz respeito à salvação do homem por meio do infinito sacrifício em seu favor, seja tão tristemente pervertido do seu plano inicial. Cristo devia ser o objectivo supremo; mas da maneira como o Natal tem sido observado, a glória que Lhe é devida tem incidido sobre o homem mortal, cujo carácter pecaminoso e deficiente tornou necessária a Sua vinda ao nosso mundo. Jesus, a Majestade do céu, o Rei celestial, despiu-Se da realeza, deixou o trono de glória, a Sua posição suprema, e veio a este mundo trazer o auxílio

divino ao homem caído, moralmente enfraquecido, corrompido pelo pecado. Revestiu a Sua divindade com a humanidade, para que pudesse penetrar nas profundezas da angústia e miséria humanas, levantando o homem caído. Assumindo a natureza do homem, este, aos olhos de Deus, subiu na escala de valor moral. Estes excelsos assuntos são quase demasiado elevados, demasiado profundos, demasiado infinitos, para serem entendidos por mentes finitas.

Como o 25 de Dezembro é observado para comemorar o nascimento de Cristo, e as crianças têm sido ensinadas, por preceito e por exemplo, que este é na verdade um dia de alegria e regozijo, achareis difícil passar esse período sem lhe dar alguma atenção. Ele pode ser utilizado para muitos bons fins. Os jovens devem ser tratados com muito cuidado. Não devem ser deixados, no Natal, a procurar divertir-se vãmente, a buscar o prazer, em divertimentos que sejam prejudiciais à sua espiritualidade.

Os pais podem controlar o assunto dirigindo a mente e as dádivas dos filhos para Deus e Sua causa, e a salvação de almas. O desejo de distração, em vez de ser extinguido e arbitrariamente dominado, deve ser controlado e dirigido mediante cuidadoso esforço por parte dos pais. Seu desejo de dar presentes pode ser guiado para puras e santas direcções, fazendo com que se tornem em bem para nossos semelhantes pelo prover ao tesouro da vasta, grandiosa obra pela qual Cristo veio ao mundo. A abnegação, o sacrifício de Si mesmo, assinalaram o Seu procedimento. Que o mesmo assinala o nosso, dos que professamos amar a Jesus; pois n'Ele se concentra nossa esperança de vida eterna.

Não se pode fazer os jovens tornarem-se tão quietos e graves como as pessoas idosas, a criança tão sóbria como o adulto. Conquanto as diversões pecaminosas sejam con-

(Continua na pág. 7)

"estai vós apercebidos"

REABILITAÇÃO TARDIA DE GALILEU

Como é sabido, Galileu, na esteira de Copérnico, e contra a crença corrente no seu tempo, foi um dos principais defensores do heliocentrismo, segundo o qual é a Terra que se move em volta do Sol e não o Sol em volta da Terra.

Denunciado à Inquisição em 1616, depois de várias peripécias que seria longo mencionar, em 21 de Junho de 1633 o Santo Ofício proferia a sentença em que se declarava que a doutrina heliocêntrica, sendo contrária à Escritura, se devia proibir. O seu livro «Diálogo dos dois máximos sistemas do Mundo», em que essa doutrina era defendida, foi mandado incluir no Índice dos Livros Proibidos. Além disso, Galileu devia ser preso ou pelo menos colocado em residência fixa. No dia seguinte, Galileu foi obrigado a abjurar, de joelhos, os seus «erros».

No passado mês de Novembro, discursando a propósito do centenário de Einstein perante a Academia Pontifícia das Ciências, em Roma, João Paulo II reconheceu, embora tardiamente, que Galileu sofreu «da parte de homens e organismos da Igreja insuficientemente advertidos da legítima autonomia da Ciência e que chegaram ao ponto de pensar, erradamente, que Ciência e Fé se opõem».

TEILLARD DE CHARDIN ACERCA DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO

«Sobre a hora e as modalidades desta vinda formidável será vão, adverte-nos o Evangelho, especular. Mas devemos esperar.

«A espera, a espera ansiosa, colectiva e operante de um Fim do Mundo, isto é, de uma Saída para o Mundo, é a função cristã por excelência e talvez o traço mais distintivo da nossa religião.

«Historicamente a espera jamais deixou de guiar, como um archote, os progressos da nossa Fé. Os Israelitas foram perpétuos 'expectantes' e os primeiros cristãos também. Pois o Natal que deveria ter invertido, parece, os nossos olhares e concentrá-los no Passado, não fez senão orientá-los ainda mais para a frente. Aparecido entre nós por um instante, o Messias só se deixou ver e tocar para se perder, uma vez ainda, mais luminoso e inefável, nas profundezas do futuro. Ele veio. Mas agora, devemos espe-

rá-lo ainda e de novo — não apenas um pequeno grupo escolhido, mas todos os homens — mais que nunca. O Senhor Jesus só virá depressa se O esperarmos muito. É uma acumulação de desejos que deve fazer irromper a Parusia.

«Cristãos, encarregados após Israel de guardar sempre viva sobre a Terra a chama do desejo, vinte séculos somente, após a Ascensão, que fizemos da espera?»

DECLARAÇÕES DE JOÃO PAULO II NA F. A. O.

Em discurso proferido a 12 de Novembro na 20.ª Conferência da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (F.A.O.), reunida em Roma, João Paulo II afirmou: «Já lá vão os tempos em que pensávamos garantir o direito de todos à alimentação através de programas de ajuda, que consistem em dádivas de excedentes ou programas de emergência em casos excepcionais.»

Salientou, em seguida, que cerca do ano 2000 haverá uma «catástrofe de proporções bíblicas», a não ser que o Mundo aumente a sua produção agrícola em cerca de 50%.

O relatório da F.A.O. apresentado nessa Conferência prevê que dentro de 20 anos existam cerca de seis mil milhões de pessoas no Mundo, vivendo mais de mil milhões em situações de fome.

VIAGEM DE JOÃO PAULO II À TURQUIA E O ECUMENISMO

De 28 a 30 de Novembro, esteve João Paulo II na Turquia, onde, em Istambul, teve um encontro com o patriarca ortodoxo Dimitrios I.

Antes de sua partida para esta viagem, declarou o papa: «Esta é uma viagem de grande esperança, que representa uma nova e importante etapa para a unidade plena e perfeita de todos os cristãos.»

Em Istambul afirmou: «Encontramo-nos nas vésperas da abertura de um diálogo teológico entre a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa na sua totalidade. É um importante passo no processo para a unidade e ousar esperar que esse dia está próximo.»

Deslocando-se a Fanar, residência oficial de Dimitrios I, o papa

(Continua na pág. 19)

SUMÁRIO

Aí Vem o Natal!
«Estais Vós Apercebidos»
Apoiemos a Nossa Revista
Valores Essenciais e Optativos
Construção do Internato de Oliveira do Douro
Uma Oferta Histórica
Conselhos das Igrejas
O Estudo da Escola Sabatina
A Mensagem Adventista no Mundo
O Espírito Santo
Actividades do Clube Maranhata
Notícias do Campo
Uma Aventura Espiritual

revista
adventista

ORGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

DEZEMBRO DE 1979

ANO XL

N.º 399

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 08 44

2686 SACAVÉM CODEX

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.

Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual 80\$00

Número avulso 8\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

APOIEMOS A NOSSA REVISTA

A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, em Portugal, tem, desde 1940, um órgão que a representa oficialmente. Esse órgão é a *Revista Adventista*.

Como tal, encerra artigos de carácter doutrinar e de orientação espiritual escritos por dirigentes e teólogos da Igreja.

Como não podia deixar de ser, são apresentados planos de actividade e registada a maneira como esses planos vão sendo executados.

Por outro lado, é dada regularmente uma breve selecção de notícias relativas ao avanço da Mensagem no Mundo.

A revista inclui, naturalmente, o que nenhuma outra publicação periódica nos oferece, ou seja, notícias pormenorizadas do que se vai passando em nossas diferentes congregações, sociedades de jovens e escolas.

Não faltam, também, breves referências a acontecimentos mundiais, estranhos à Igreja, que nos levam a estar apercebidos quanto à solenidade dos tempos em que vivemos.

A revista tem, ainda, acolhido colaboração de membros, publicando em suas páginas valiosos textos poéticos, noticiosos e espirituais.

Acima de tudo, a revista constitui o elo de ligação entre a direcção da Obra e a Igreja em geral, entre congregação e congregação, entre membros e membros, entre crentes isolados e seus irmãos na fé com quem pessoalmente não têm o privilégio de conviver.

Todos quantos lêem regularmente a *Revista Adventista* dão o testemunho de quão imprescindível e preciosa é para eles esta publicação.

Devemos reconhecer, porém, que, contando a Igreja Adventista em Portugal para cima de 5200 membros, a *Revista* conta apenas 1200 assinantes.

É verdade que um mesmo exemplar pode ser lido por vários membros da mesma família; mas, tendo em conta essa possibilidade, existem ainda muitas famílias e membros isolados que não recebem a revista.

Qual a explicação desse facto?

Será porque a assinatura é demasiado cara? Essa não deve ser a razão, pois que para um preço anual de 100\$00 (12 números), cada número resulta mais barato do que um jornal vulgar.

Segundo cremos, o motivo principal por que muitos não assinam a revista é a falta de promoção constante a nível de pastores, de igrejas e, sobretudo, de sociedades missionárias.

Nalguns casos, e a exemplo do que noutros países se faz, muito ajudaria se fossem oferecidas assinaturas, pelo menos a título experimental e como incentivo, por sociedades missionárias a favor de membros isolados ou de membros recém-baptizados, e por membros a favor de algum de seus amigos.

Em 1980 contamos poder alcançar o alvo de 2000 assinantes. Isso só será possível se obtivermos, como esperamos, todo o apoio por parte de nossos pastores, sociedades missionárias e membros de igreja.

E. FERREIRA

VALORES ESSENCIAIS E OPTATIVOS

Como resultado de numerosas conversações com leigos e dirigentes da igreja em muito diversos lugares do mundo durante os últimos meses, vi com mais clareza do que nunca que na engrenagem evangélica há duas espécies de valores: os essenciais e os optativos.

A medida que nos relacionamos com irmãos que vivem em países onde a fé dos membros da igreja tem sido severamente provada, onde tem havido perseguição e onde a liberdade religiosa tem sido restringida, afloram alguns factos significativos.

Por exemplo, para esses membros os debates, as discussões e questiúnculas tornaram-se um assunto relativamente sem sentido. Não têm lugar nem tempo para albergar esses sentimentos. Consideram que não é uma atitude cristã criticar-se mutuamente. Para eles o companheirismo, o dar testemunho e amor mútuo e de todos por Cristo Jesus eclipsam as mesquinhez e o materialismo.

Ultimamente têm-me perguntado com frequência: É a perseguição e a perda de liberdade religiosa o único meio pelo qual o povo de Deus pode aprender a vencer o egoísmo, a mesquinhez, a frivolidade, a letargia espiritual e a tibieza laodiceana? Esta pergunta continuou rondando ao meu redor quando o tesoureiro da Conferência Geral, pastor Kenneth H. Emmerson, e eu, passámos dois dias de intenso estudo, análise e planificação quanto ao futuro da nossa obra na China.

Reunimo-nos em Hong-Kong com a comissão de evangelização presidida pelo pastor Winston Clark, presidente da Divisão do Extremo Oriente. Estiveram presentes os administradores e dirigentes da mencionada Divisão, o Dr. Samuel Young, presidente da Missão de Hong-Kong e Macau e coordenador da obra de evangelização na China. Além disso estive um grupo de irmãos chineses composto por obreiros, leigos, homens de

negócios, pastores e outros. A China — com talvez mil milhões de habitantes, aproximadamente a quarta parte da população mundial — tem uma fabulosa herança histórica e religiosa. E culturalmente falando, é rica. Todos nos sentimos humildes e pequenos enquanto considerávamos o desafio que representa. A gente é afectuosa e mostra-se amigável. Creemos que as condições estão mudando na República Popular da China. Há um aparente propósito de incrementar o intercâmbio de todo o tipo com a comunidade internacional. Devemos estar preparados para oferecer ajuda directa e indirecta a nossos irmãos da China enquanto partilham sua fé e cerram fileiras em todas as igrejas. Continuamos recebendo comovedoras notícias acerca das bênçãos de Deus e da Sua graça que sustém e salva. É uma história de total dependência de Deus e de estabelecer as prioridades adequadas. É uma história de heroísmo cristão a que chega desde cada canto daquele vasto país.

Deus afirmou que a Sua obra terminará com o mesmo espírito com que começou: sacrifício, amor mútuo, absorvente paixão por partilhar a nossa mensagem e a presença e poder do Espírito Santo. «Mil almas num dia» será um resultado natural quando os valores essenciais tiverem preeminência em nossas vidas.

Um incidente da vida de Jesus ilustra a verdade de que algumas coisas são muitíssimo mais importantes do que outras. «Respondendo, Jesus disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.» Luc. 10:41, 42.

O Salvador e Seus discípulos acabavam de fazer a cansativa viagem a pé pelo pedregoso caminho que ia desde Jericó até ao lar de Lázaro, Maria e Marta, em Betânia, perto de Jerusalém. Ao apresentar-lhes Ele maravilhosas lições de verdade, Maria sentou-se a Seus pés com a atitude de uma reverente e devota ouvinte. Ela «estava enriquecendo o espírito com as preciosas palavras caídas dos lábios do Salvador, palavras mais valiosas para ela do que as mais magníficas jóias da terra» (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 391).

Marta, que estava aflita, nervosa e sumamente ocupada com a preparação de uma refeição muito especial, queixou-se, e afirmou



NEAL C. WILSON

Presidente
da Conferência Geral

que Maria devia ajudá-la em vez de estar sentada a ouvir. Pediu a Jesus que a mandasse ajudá-la nos numerosos pormenores do banquete. O Senhor disse então que algumas coisas são boas, mas não são absolutamente essenciais. Ele sentia-se estimulado ao desfrutar dessa hospitalidade singela que lhe permitiria ter tempo para dar ênfase às coisas espirituais, que são as essenciais.

Nossa mensagem e missão consiste em restaurar a verdade em sua plenitude, como é em Cristo e como está na Bíblia. É nossa especial tarefa e nosso privilégio esclarecer falsos conceitos acerca do carácter do nosso Deus e exaltar o Seu nome em todo o mundo.

Jesus deixou bem claro que há necessidade de Martas e que há um lugar para elas. Mas a primeira necessidade delas é ter «um espírito calmo, devoto, mais profundo anseio de conhecimento da vida futura, imortal, e as graças necessárias ao progresso espiritual» (*Ibid.*). Devemos entender que as coisas materiais são subordinadas, de tal maneira que Cristo possa ser o primeiro, o último e o melhor em nossas vidas. Se assim fizermos, nossa vida chegará a ser um invencível poder para o bem.

Escolheste vós essa boa parte que não vos será tirada?

Construção do Internato da Escola de Oliveira do Douro

Uma parte do excesso da oferta mundial do 13.º sábado deste trimestre destina-se à construção do internato na Escola Adventista de Oliveira do Douro. É nosso desejo que em Outubro de 1980 estudantes de ambos os sexos já possam ser alojados nesses edifícios, podendo-se assim aceitar alunos de todas as partes do país e guardar os alunos que terminam o nono ano (antigo 5.º ano), ou seja primeiro ano do ciclo complementar.

O projecto em aprovação, de acordo com o plano de desenvolvimento da escola, prevê a construção de dois blocos de dois pisos, com a capacidade de alojamento para cerca de 55 alunos cada. No internato das meninas estarão incorporados além dos quartos e zona de serviço, a cozinha, o refeitório, uma sala de reuniões e o apartamento da perceptora. No dormitório dos rapazes estarão incorporados, além do mais, o salão de convívio e o apartamento do perceptor.

Esta é a nossa grande oportunidade de dispor pela primeira vez nestes setenta e cinco anos da história da Igreja Adventista em Por-

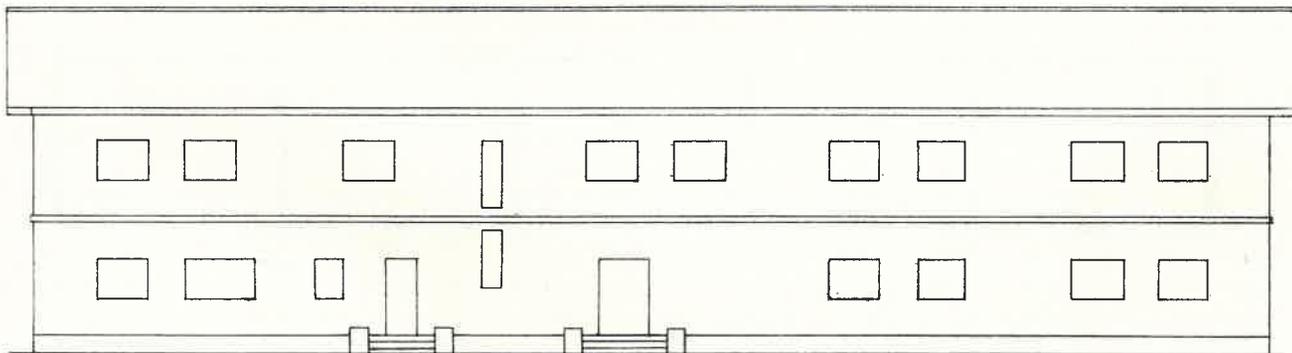
JOAQUIM DIAS

Departamento de Educação

tugal numa escola com internatos para ambos os sexos concebidos e construídos para esse efeito.

Os membros da Escola Sabatina em todo o mundo estão sendo informados sobre a obra de educação em Portugal e estão respondendo com muito amor e liberalidade, convictos que este é o tempo da oportunidade para o nosso país. Este é sem dúvida o nosso sentimento também. Agradecemos a Deus pelo carinho e liberalidade do nosso povo em todo o mundo e pelo declarado esforço que todos vamos fazer de maneira a sermos dignos dessa atenção.

Não será esta a melhor oportunidade para fazermos a nossa melhor oferta de sempre? É para a obra em Portugal, para a nossa escola; é para os nossos estudantes, os nossos filhos, numa palavra, para o futuro e a terminação da obra do nosso país.



ALÇADO PRINCIPAL

ESCALA 1/100

Projecto do alçado principal de um dos dormitórios do Colégio de Oliveira do Douro

Uma oferta histórica para o Colégio Adventista de Oliveira do Douro

Mais de 3,2 milhões de pessoas pertencentes à família mundial adventista irão ouvir falar no próximo 13.º sábado do colégio adventista de Oliveira do Douro, do hospital de Andapa (Madagáscar) e do Centro Evangélico de N'Djamena (Chade), para que recebam auxílio financeiro com vista à promoção do trabalho nestes campos. Ofertas, orações, apelos, reflexões, serão feitas para que seja possível concretizar tais planos. O mundo adventista, irá pois contribuir para a construção dos dormitórios no Centro Educacional de Oliveira do Douro, e isto com universal apelo, por ocasião do Natal, acontecimento histórico só compatível com uma oferta histórica na Escola Sabatina da Igreja Portuguesa.

Um dos responsáveis pelo Departamento de Educação da Conferência Geral definia uma escola devidamente estruturada para educação denominacional como «Cidade de Refúgio» onde a igreja preservará suas crianças e jovens da perniciosa influência mundana.

As escolas não falharam este objectivo, pois sabe-se que 10% dos baptismos no campo mundial são resultado do trabalho educacional. Possibilidades de internato numa escola em Portugal, preenche lacuna que há muito se fazia sentir na nossa associação no campo educacional.

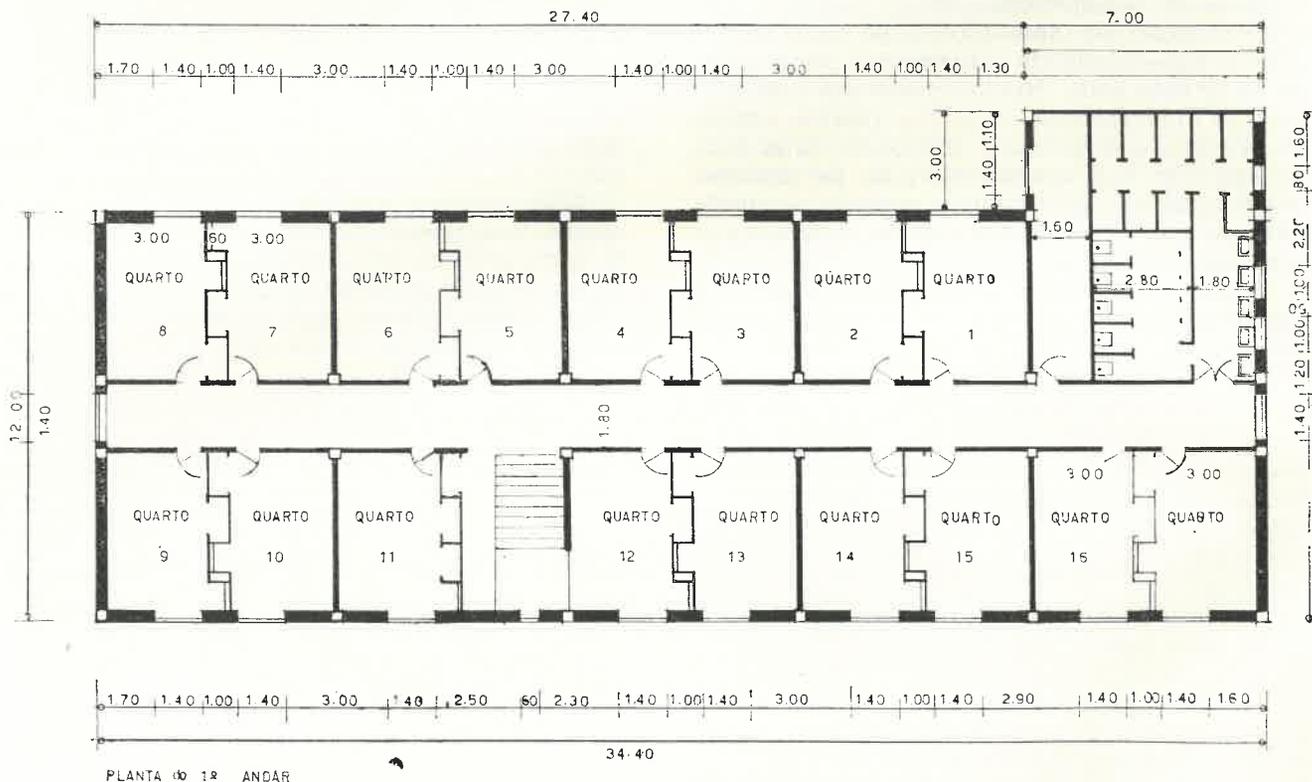
O interesse da comunidade mundial vai pois concentrar-se no campo português e isto cria uma obrigação: dar ênfase e prioridade ao programa da Escola Sabatina neste 13.º sábado. Celebrar o acontecimento com um programa todo especial que envolvesse as nossas crianças, juvenis e jovens, crenças, numa acção conjunta, através de poesias, números musicais, outras participações que tornassem a data, ocasião rara na história dum campo, acontecimento festivo e solene a assinalar a efeméride, através da consagração de oferta histórica para a educação em Portugal.

O Departamento da Escola Sabatina desta Associação almeja sinceramente que este seja o empenhamento de todos os obreiros e igrejas para que a nossa escola do Norte se torne um centro educacional modelar e agradece desde já todo o esforço acima solicitado para que os fins em vista, ocasião histórica-oferta histórica, permitam o arranque para breve dos desejados dormitórios.

Nos votos do Salmo n.º 20:1-3, fica pela Escola Sabatina em Portugal.

ALBERTO N. NUNES

Director do Departamento da Esc. Sabatina



Projecto para o 1.º andar de um dos dormitórios do Colégio de Oliveira do Douro

AÍ VEM O NATAL!

(Continuação da pág. 1)

denadas, como devem ser, provejam os pais, os professores e responsáveis pela juventude, em vez disto, prazeres inocentes, que não manchem nem corrompam a moral. Não ligueis os jovens a rígidas regras e restrições que os levem a sentir-se oprimidos, e a romper com elas, precipitando-se nas verdades da loucura e da destruição. Com mão firme, bondosa, considerada, mantendo as rédeas do governo, guiando e controlando sua mente e seus designios, fazendo-o todavia com tanta brandura, tão sabiamente, que eles reconheçam ainda que tendes em vista seu máximo bem. Quantos pais lamentam não poder conservar os filhos em casa, não terem eles amor pelo lar! Já muito cedo eles experimentam o desejo da companhia dos estranhos; e assim que têm idade suficiente, rompem com o que se lhes afigura servidão e restrições irrazoáveis, e nem darão ouvidos às orações de sua mãe, nem aos conselhos do pai. Uma investigação revelaria em geral que o pecado jaz à porta dos pais. Não tornaram o lar aquilo que deveria ser — atractivo, agradável, radiante com o fulgor de palavras bondosas, olhares de simpatia e verdadeiro amor. O segredo de salvar vossos filhos está em fazerdes vosso lar aprazível e atractivo. A condescendência da parte dos pais não ligará os filhos a Deus nem ao lar; uma influência firme e piedosa no educar

devidamente o espírito, porém, salvaria da ruína muitos filhos.

No Natal, que está prestes a chegar, não tomem os pais a atitude de que um pinheiro colocado na igreja para diversão dos alunos da Escola Sabatina seja um pecado; pois ele poderá ser tornado uma grande bênção. Mantende ante seus olhos objectivos generosos. Em caso algum deve o mero divertimento ser o objectivo dessas reuniões. Conquanto possa haver alguns que tornem essas ocasiões em período de descuidosa leveza, e cuja mente não receba a impressão divina, para outros espíritos e caracteres os mesmos momentos são altamente benéficos. Sinto-me plenamente satisfeita de que substitutos inocentes possam ser imaginados para muitas reuniões desmoralizadoras.

Aproxima-se o Natal. Que todos vós tenhais sabedoria para fazer dele um período precioso. Que os membros mais idosos da igreja se unam, alma e coração, com seus filhos nessa inocente distração e recreação, imaginando meios e modos de manifestar o verdadeiro respeito para com Jesus mediante o trazer-Lhe ofertas e dons. Lembre cada um as reivindicações divinas. Sua obra não pode ir avante sem o vosso auxílio. Que as dádivas que costumáveis fazer uns aos outros sejam colocadas nos tesouros do Senhor.— *Review and Herald*, 9 de Dezembro de 1884.

CONSELHOS DAS IGREJAS

Por JOAQUIM A. MORGADO

Surgiram várias dúvidas acerca de quem poderá convocar e dirigir os Conselhos das Igrejas. Tem havido algumas dificuldades, especialmente naquelas igrejas em que não há Pastor residente e que, portanto, visita a igreja esporadicamente.

Eis algumas indicações que o *Manual da Igreja* dá:

— «Quando um pastor é nomeado pela Comissão da Associação para pastor de igreja, subentende-se que por esse mesmo acto é ele membro da Comissão da Igreja e actua como seu presidente. No caso de o pastor necessitar de ser dispensado de actuar como presidente da Comissão da Igreja, o ancião da igreja faz as vezes de presidente. Deve haver entre o pastor e o ancião da igreja a mais estreita cooperação». *Pág. 173.*

— «Nos casos em que a Associação designe um ministro ordenado para que trabalhe como pastor de uma igreja, deve ele ser considerado a autoridade máxima, e o ancião local, seu

ajudante». «O ministro que serve regularmente a igreja como pastor, actua igualmente como presidente da Comissão da Igreja. Pode haver, entretanto, circunstâncias em que seja apropriado que o ancião desempenhe este cargo». *Pág. 82.*

— «Subentende-se que onde haja pastor designado pela Associação ele é membro da Comissão da Igreja e actua como seu presidente, ou se prefere não actuar como tal, pode designar um ancião para que o faça». *Pág. 104.*

— «Ao ser nomeado para trabalhar como pastor de uma igreja local, o ministro fica situado em um cargo superior ao do ancião ou anciãos locais, e estes lhe servem de auxiliares». *Pág. 172.*

Portanto, quando um pastor não pode estar presente a uma reunião que convocou, combinará antecipadamente com o respectivo ancião local.

O ESTUDO DA ESCOLA SABATINA

Por **ARMANDO COTTIM**

Aluno do Seminário Teológico de Collonges

A Escola Sabatina é uma das facetas do estudo da Bíblia que mais esquecida está. A hora, e as circunstâncias dos momentos dedicados ao estudo das lições quase nunca são as melhores.

Para sermos positivos, digamos que a Escola Sabatina, geralmente, não se estuda; passa-se-lhe os olhos por cima e, no sábado, responde-se «sete», como se fazem outras coisas — por costume.

Será fácil dizer que a culpa é dos pastores, que não orientam bem o neófito na fé; ou da Publicadora, que não tem o livro *Conselhos sobre a Escola Sabatina* à disposição dos membros; ou da Conferência Geral; ou da Divisão; ou de quem nos venha à cabeça. Porém, sejamos realistas, digamos que a culpa é mais nossa, como cristãos que devemos estudar a Bíblia, que de instituições ou pastores.

Deixemos que a pena inspirada responda a algumas perguntas relacionadas com o estudo das lições da Escola Sabatina.

1. FINALIDADE DO ESTUDO

«A Escola Sabatina proporciona a pais e filhos uma oportunidade para o estudo da Palavra de Deus.» — *Orientação da Criança*, págs. 5-11.

2. COMO ESTUDAR

«Não há razão para que as lições da Escola Sabatina devam, por professores e alunos, ser aprendidas com menos perfeição do que as lições da escola diária. Devem ser melhor aprendidas, pois tratam de assuntos infinitamente mais importantes.» — *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, págs. 117, 118.

«Fixem-se na mente, não como uma tarefa, mas como um privilégio, as mais importantes passagens escriturísticas, ligadas com a lição. Embora a memória possa ser deficiente a princípio, fortalecer-se-á pelo exercício, de maneira que, depois de algum tempo, vos será um prazer entesourar as preciosas palavras de verdade. E o hábito provar-se-á valioso auxílio ao crescimento religioso.» — *Ibidem*, pág. 42.

3. QUANDO ESTUDAR

«Uma porção de tempo de *cada dia* deve ser reservada ao estudo das lições, não meramente para aprender a repetir maquinalmente as palavras, ao passo que a mente não lhe apreende o significado, mas para ir ao próprio fundamento e tornar-se familiar com o que a lição pretende ensinar.» — *Ibidem*, pág. 53.

«Que se aprenda a lição da Escola Sabatina, não olhando rapidamente ao texto da mesma sábado de manhã, mas estudando cuidadosamente para a próxima semana, no sábado à tarde, com recapitulação ou ilustração diária durante a semana. Assim a lição se fixará na memória, como um tesouro que jamais se perderá completamente.» — *Educação*, pág. 25-1.

«Devem os pais ter um cabal entendimento com os filhos, no sentido de que as horas sagradas do sábado devem ser usadas para a glória de Deus. Devem erguer-se com o Sol e ter tempo bastante para se prepararem para a Escola Sabatina sem atropelos e perda talvez do controlo. Se os devidos preparativos foram feitos previamente, haverá abundância de tempo para a recapitulação da lição estudada durante a semana; e tanto os pais como os filhos poderão ir à Escola Sabatina com a segurança de haverem aprendido bem a lição.» — *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, pág. 5-4.

4. CONCLUSÃO

«Não interrompais vossa aula doméstica para atender a pessoas que chamam ou a visitas. Se chegarem durante o culto, convidai-as a participar nele.» — *Orientação da Criança*, pág. 511.

«Se os pais mostrarem que atribuem importância à Escola Sabatina, a ela concedendo preeminência e manifestando respeito, os filhos geralmente lhes copiarão o exemplo.» — *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, pág. 53.

Resta-nos pôr em prática aquilo que aprendemos, certos que, tal como lemos, o hábito de estudar bem a Escola Sabatina será um «valioso auxílio ao crescimento religioso» e nos ajudará a aproximar as nossas vidas do modelo que temos: JESUS.

A Mensagem Adventista no Mundo

PASTOR METODISTA TORNA-SE OBREIRO ADVENTISTA

O Pastor Oseias Teixeira dos Santos e sua esposa durante 21 anos militaram nas fileiras do ministério protestante. Ele, bacharel em Teologia, exercia o seu ministério na Igreja Metodista Wesleyana.

Tendo trabalhado em vários lugares, foi por último pastorear a igreja de Mantena, Brasil. Em 1977, o membro mais influente de sua igreja e seu particular amigo, hoje nosso irmão na fé, Gumercindo Coelho, começou a estudar e a interessar-se pelas doutrinas adventistas. Como pastor, cioso de sua responsabilidade, Oseias começa a estudar a Bíblia avidamente para refutar as «doutrinas erradas» da Igreja Adventista que estavam sendo motivo de apreciação de um membro influente de sua igreja.

Os confrontos sucediam-se. O irmão Gumercindo sempre revelou equilíbrio, amor e dedicação, e em momentos decisivos apelava, com ternura: «Pastor, quero que o senhor conheça mais do Plano da Salvação e do amor de Deus.» Por este tempo realizávamos uma grande Campanha Evangelística em Mantena e, em sonho, Deus mostrou à irmã Darcy, esposa do Pastor Oseias, que a Igreja Adventista estava com a verdade.

Mediante o Espírito Santo, o irmão Gumercindo conseguiu que o pregador metodista aceitasse iniciar o estudo de alguns pontos difíceis com um pastor adventista. O Pastor Marcos Aurélio Prata foi chamado e o estudo foi feito.

O tema em causa eram os dons carismáticos como vistos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Estes estudos, que muitas vezes iam até alta madrugada, despertaram a comunidade protestante de todas as facções e desencadeou-se uma série de acontecimentos, tendo o Pastor Oseias sido por último removido de Mantena para Governador Valadares e impedido de pastorear. Vinham-lhe ora promessas vantajosas, ora advertências e censuras.

Oseias passou o ano de 1978 como Paulo no deserto da Arábia, aquilando as verdades. Em Outubro, chega à feliz conclusão: escreve uma carta ao Conselho Superior e pede sua exclusão como pastor e membro, pois ele, juntamente com a família, não queria outro

caminho a não ser o adventista. Dia 23 de Dezembro passado (de 1978) tive o prazer de baptizá-lo, à sua esposa e ao filho mais velho.

Hoje o Pastor Oseias e sua esposa são obreiros e auxiliam numa Campanha Evangelística em Conselheiro Pena, interior de Minas. — *João Magno de Ouro*, em «Revista Adventista», brasileira, de Julho de 1979.

PASTOR PENTECOSTAL UNE-SE À IGREJA ADVENTISTA

Testemunho do ex-pastor pentecostal, Moisés Schneider:

«Estamos actualmente passando os melhores dias de nossa vida, depois de treze anos como pentecostal, e os últimos anos como pastor de numerosa congregação da cidade de Imbituba, Santa Catarina, onde baptizámos muita gente para o pentecostalismo. Agora, tudo mudou em minha vida. Durante os últimos três anos Deus nos dizia através de Sua Santa Palavra que o Sábado era o verdadeiro dia de guarda. As vezes minha natureza humana reagia aos apelos da Testemunha Fiel, pois sendo pastor pentecostal, perguntava-me: 'Por que tenho que guardar o Sábado?'

«Minha fiel esposa, que sempre foi incansável cooperadora, era muito dedicada à obra do santo evangelho, a ponto de em certas ocasiões ficar esgotada de suas forças físicas. 'Moisés, algo está errado comigo, pois quanto mais trabalho na obra de Deus, e quanto mais oro, mais vazia fica minha alma, e creio que a falha não está em Deus, mas em mim mesma', dizia. Foi nesta ocasião que fizemos o propósito de guardar o Sábado.

«Nesse tempo, ocorriam na cidade de Imbituba situações muito adversas, e cremos que foi providencial, pois fomos transferidos para a cidade portuária de Itajaí. Aqui as perseguições pioraram por parte dos pastores e membros pentecostais, procurando desanimar-nos, declarando que o Sábado fora abolido.

«Por aqueles dias Deus enviou dois bravos colportores adventistas, Renato Milbras e Aristides Melo, os quais convidaram nosso filho mais velho, de quinze anos, para frequentar o Clube de Desbravadores e aí estava uma porta

aberta. Toda a nossa família começou a frequentar a igreja do advento, orando para o Senhor nos revelar toda a verdade.

«Como pregador, eu não queria parar de pregar, mas minha esposa me consolava: 'Moisés, Deus tem posto diante de nós um povo zeloso e sadio, e devemos perseverar na assistência aos cultos. Quando tiveres oportunidade de falar, falarás, pois toda a árvore dá seu fruto na estação certa'. Foi justamente o que aconteceu. No mesmo dia recebi a visita confortante do Pastor José Maria Costa e Silva, acompanhado dos anciãos da igreja. Ele me disse: 'Irmão, Deus precisa de seus talentos na Sua última igreja'.

«Para nossa alegria, eu e toda a minha família selámos nossa fé no santo baptismo na Igreja Adventista de Itajaí no dia 17 de Março deste ano. Esperamos continuar firmes nesta maravilhosa fé uma vez dada aos santos, e fazer o máximo para abreviar aquele dia.» — *Ibidem*.

A DIVISÃO INTER-AMERICANA TORNA-SE A MAIOR DIVISÃO NO MUNDO

Durante os primeiros três meses de 1979, a Divisão Inter-Americana tornou-se a maior Divisão no Mundo. Com 574 349 membros em 31 de Março, Inter-América excedeu a América do Norte em cerca de 6000. As Divisões Inter-Americana e Sul-Americana são as duas Divisões com mais rápido crescimento.

Durante 1978, a Igreja Adventista do Sétimo Dia registou o seu maior índice de aumento em três anos, ou seja, 5,7 por cento. Em 1975 o índice de aumento tinha sido 5,8 por cento; mas em 1977 tinha baixado a menos de 5 por cento.

Em 31 de Dezembro de 1978, o número de membros em todo o Mundo estava em 3 117 535, correspondendo a um aumento líquido de 167 777 sobre o número registado em 31 de Dezembro de 1977. Levou apenas 7,3 anos para a igreja experimentar um ganho líquido de 1 milhão de membros. — *F. Donald Yost*

(Continua na pág. 19)

O ESPÍRITO SANTO

CARLOS BAPTISTA ÁVILA

É com alegria que volto a escrever sobre o assunto que nestes últimos anos mais me tem fascinado — o Espírito Santo. Escrever ou falar sobre a Terceira Pessoa da Santíssima Divindade é na verdade fascinante, é abeirar-nos dum tema extremamente urgente, sobretudo se tivermos em conta os tempos que correm e as lutas que ao nosso redor se desenvolvem. «Os obstáculos à força e ao êxito são muito maiores da parte da própria Igreja do que do Mundo», dizia E. G. White. Por tudo isto é de se alertar os homens e mulheres que «buscam uma Pátria melhor», que Ele, o Espírito Santo, é o Condutor da Igreja. Não podemos esquecer que quando o Mestre partiu, terminando a Sua missão nesta Terra e iniciando outra como nosso Advogado no Santuário Celestial, Alguém tinha e tem que continuar um trabalho que ainda não terminou: a nossa salvação/santificação até à volta de Jesus.

Por saber que sem o Espírito Santo toda a minha religiosidade é como «o sino que tine», e que toda a minha actividade perde o seu sentido, mais, que minha presumível adoração a Deus não passará de uma necessidade do homem social que sou, por tudo isto e muito mais ainda, por ser um pecador que tem um Advogado que não perde uma única causa, por saber que o pecado contra o Espírito Santo não tem perdão, e por ser o Espírito Santo aquele Ser místico cuja natureza, no dizer de E. G. White, «é um mistério» (*Actos dos Apóstolos*, pág. 52), mas que somente Ele me pode levar a compreender quem é Jesus, o que é a redenção, o que é pois religião, em suma, o que sou eu em face a tão grande salvação — por tudo isto, penso que me vão perdoar por voltar a escrever um pouco mais sobre Ele, o Espírito Santo.

A Escola Sabatina do segundo trimestre deste ano foi maravilhosa, pois nos trouxe pensamentos que, por certo, podem modificar em muito nossa concepção do que é e como desenvolve Sua actividade em nós a Terceira Pessoa da Divindade. Entre os assuntos estudados nesse trimestre, recordo a inegável e escriturística afirmação de que o Espírito Santo é uma pessoa e não uma *influência*. O Espírito Santo não é uma coisa que desce sobre nós ou nos enche mecanicamente, mas é uma Pessoa Divina que deseja exercer especial influência, deseja exercer um poder sobre nós e nos quer encher com Sua presença e personalidade.

Há grande diferença entre a ideia de que o Espírito Santo é *uma influência* e a de que *Ele exerce uma influência* sobre nós. Se o Espírito Santo fosse somente uma influência, a questão seria como nós poderíamos ficar com essa influência em nosso poder. Assim, o homem seria o agente principal e o Espírito Santo ficaria reduzido a um instrumento nas nossas mãos. Não! O Espírito Santo é que nos usa. Ele é que é o Agente e nós Seu instrumento. Ele é que nos pode influenciar. Isto é o que ensina a Bíblia e o Espírito de Profecia.

Ser Agente e instrumento são situações diferentes de um mesmo processo. O agente, como se diz atrás, é a pessoa que age, domina, conduz, e isso é o Espírito Santo. O instrumento é onde se faz sentir esse domínio, essa condução, e isso somos nós quando conduzidos pelo Espírito Santo. O Agente e o instrumento formam um bloco uno, quando o homem (o instrumento) se deixa conduzir e dominar pelo Agente (o Espírito Santo). Mas quando assim não acontece, o Espírito Santo não pode conduzir quem se quer conduzir por si mesmo. Não pode dominar quem é indomável. É pois fundamental, primário, sujeitarmo-nos ao Espírito Santo. Ainda mais: a compreensão deste assunto é na realidade urgente, quando entendemos que estamos lidando com uma Pessoa e não com uma influência. Não é, por conseguinte, uma coisa que nos é entregue para nós usarmos, mas nós é que temos de ser usados por Ele. Não é um instrumento em nossas mãos, porém nós devemos ser instrumentos nas Suas mãos. Não é uma coisa que nos ajuda a fazer o trabalho de Deus, mas sim o trabalho é d'Ele, e nós é que devemos prestar-Lhe nossos serviços para que Ele possa alcançar Seus fins, ou seja, a nossa santificação/salvação.

Isto é maravilhoso! Deus Pai amou-nos e deu Seu Filho. Seu Filho, por Sua vez, nos amou e veio morrer por nós. O Espírito Santo desce a esta Terra para nos conduzir e inspirar nas coisas que são do Senhor, «nos guiar em toda a verdade», segundo as palavras de Jesus. Não somos mais que um simples instrumento, através do qual Deus pode revelar coisas maravilhosas.

Na verdade, «não há limites à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o próprio eu, oferece margem à operação do Espírito Santo na alma, e vive uma vida de inteira consagração a Deus». — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 81.

ACTIVIDADES DO CLUBE MARANATA NA IMPRENSA AÇORIANA

Prosseguimos hoje com a transcrição, iniciada no último número da nossa Revista, de algumas notícias publicadas pela Imprensa Açoriana a propósito das actividades do Clube Maranata em Ponta Delgada.

Aos 83 anos faz «cross» nas ruas de Ponta Delgada

Arabela Williams, californiana, de 83 anos de idade, correu esta semana pelas ruas de Ponta Delgada, para demonstrar que mesmo as pessoas de idade podem manter a sua força e vitalidade, obedecendo às leis da saúde. Arabela é uma antiga missionária adventista que trabalhou no Brasil durante 14 anos e fala fluentemente a língua portuguesa.

Como um dos elementos do Clube Maranata, tem participado em projectos educacionais e de construção em muitas partes do

mundo e consegue colocar um telhado num edifício lado a lado com o mais novo dos operários.

Ela atribui a sua surpreendente vitalidade e energia a uma dieta cuidadosa, exercício regular e uma fé firme em Deus, que lhe traz paz de espírito. Arabela afirmou esta semana que pessoas de idade tornam-se doentes e senis porque não se mantêm ocupadas, ajudando outros.

Arabela evita o uso de tabaco, álcool e drogas, preferindo uma dieta à base de cereais integrais, vegetais e bastante fruta fresca. Há muitos anos que segue um regime vegetariano e acha que o povo de S. Miguel tem a possibilidade de seguir um regime semelhante.

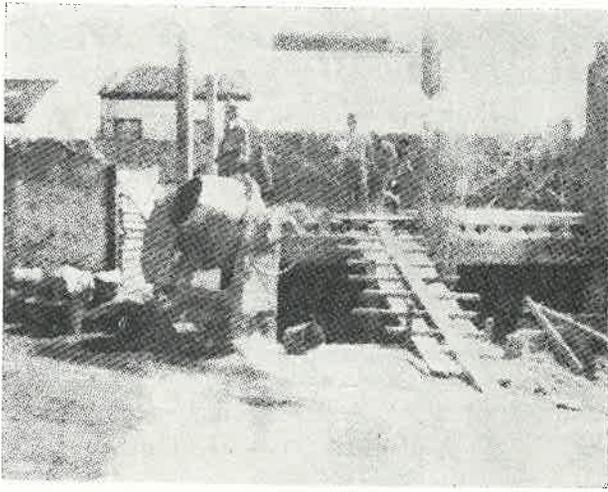
O programa «Novas Dimensões da Vida» terá início no Auditório de Ponta Delgada, no domingo, 23 de Setembro, às 8 horas da noite. Terá a duração de 5 noites. Animamos as famílias a assistir, em especial as senhoras, uma vez que será dedicado algum tempo à preparação de alimentos para uma dieta equilibrada.

A Igreja Adventista e o Clube Maranata patrocinam conjuntamente este programa e esperam que ele seja uma verdadeira bênção para esta cidade, à semelhança do que aconteceu recentemente com os dois Planos de 5 Dias para Deixar de Fumar.

*(Açoriano Oriental,
de 23 de Setembro de 1979)*



*O Dr. Melvin Beltz
ilustrando no quadro as bases
da boa saúde*



*Aspecto da construção
da igreja adventista na Rua de Sant'Ana,
ao fim da primeira semana
de trabalho do Grupo Maranata*

O Centro Adventista será inaugurado no Sábado

O público é convidado a assistir à inauguração da construção-recorde, nos Açores, no Sábado, 29 de Setembro.

Depois de três semanas de grande azáfama na construção, a nova Igreja Adventista do 7.º Dia será inaugurada em duas reuniões especiais. Às 11 horas da manhã, o culto será dirigido pelo Pastor J. Damásio, de Atlanta, E. U. A. A família Damásio tem sido a responsável pelo financiamento de todo o projecto nos Açores. Originária dos Açores, esta família reside actualmente nos Estados Unidos. O culto da manhã será uma oportunidade de dedicação dos crentes.

Às 3 horas da tarde será a dedicação do edifício propriamente dito.

O Pastor Joaquim Morgado, Presidente da Associação Portuguesa dos Adventistas do 7.º Dia, presidirá. O público é convidado a assistir a todas as reuniões.

Após esta reunião, o novo templo estará aberto a todos os visitantes que desejem conhecer as suas instalações.

*No dia 24 assim estava
a construção da nova igreja adventista*

Devido ao grande interesse manifestado pelo público nesta construção, foi decidido ter as instalações da nova igreja abertas no Domingo, para que os visitantes possam ver o que realmente está feito.

O Grupo Maranata merece uma palavra de apreço pelo extraordinário trabalho executado e que permitiu esta construção em tempo recorde. Contactado um dos seus responsáveis, atribui enfaticamente uma boa parte do êxito a grande número de firmas comerciais de Ponta Delgada, fornecedoras dos materiais, a quem manifestam a sua gratidão. Foi graças, disse, a esse extraordinário espírito de entre-ajuda e boa vontade que muitos problemas se resolveram e tudo estará pronto a tempo e horas.

*(Açoriano Oriental,
de 27 de Setembro de 1979)*



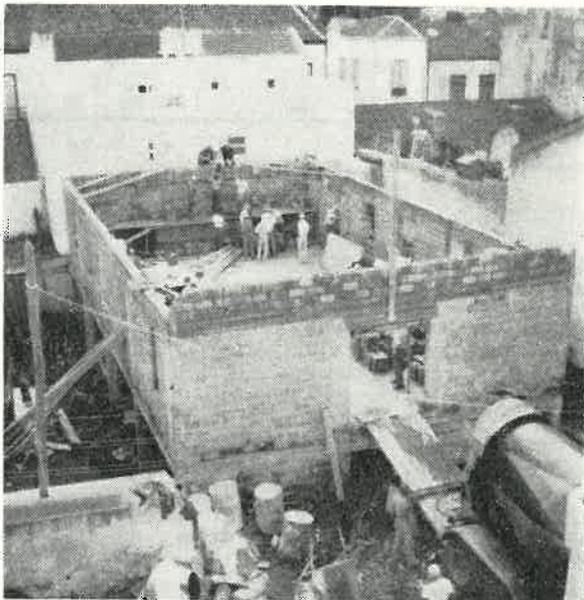
*O novo centro terá
capacidade para 200 pessoas
e uma cave a todo
o comprimento*

Igreja Adventista do 7.º Dia inaugurada ontem em Ponta Delgada

Com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, José Eduardo Gouveia, e de numerosa assistência, realizou-se, ontem de manhã, a inauguração da Igreja Maranata, na Rua de Sant'Ana.

Recorda-se que esta igreja foi construída no tempo recorde de três semanas e nela trabalharam algumas dezenas de membros do Clube Maranata, na maioria norte-americanos, de todas as idades e de ambos os sexos.

As cerimónias começaram às 10 horas, com a Escola Sabatina, pelo Grupo Maranata. As 11 horas, Boas-Vindas por J. dos Santos, Hino «Santo! Santo! Santo!» pela congregação; oração por D. Vieira; Anúncios, por J. dos Santos; Apresentação do Pastor, por J. Morgado; Oferta, por J. Vieira; Leitura bíblica, Salmo 100, por R. Fernandes; Música especial, por L. Faleiro; Apresentação da Fa-



mília Damásio, por C. Lauda; Sermão, por J. Damazo; Oração de dedicação pessoal, por W. Alexander; Cerimónia baptismal, por J. Vieira; Bênção, por J. Freeman.

A tarde, pelas 15.30 horas, houve culto de dedicação por C. Lauda; Corte da fita e entrega das chaves, por J. dos Santos; Boas-vindas, Hino 304, pela congregação; Oração, por J. Matos; Agradecimentos, por J. dos Santos e W. Liversidge; Leitura bíblica — 1 Cron. 29:11-13, 16-17; História da igreja, por M. dos Santos; Música especial; Sermão de dedicação, por J. Morgado; Acto de dedicação, por J. Vieira; Oração de dedicação, por J. Damazo; Música especial; Apresentação da placa, por C. Lauda; Declaração, por J. Freeman; Oferta de gratidão, por W. Liversidge; Hino 362 e bênção por G. Engen.

José Damazo é descendente de açorianos, naturais de Água de Pau, e contribuiu para a construção desta igreja com o donativo de 50 000 dólares.

*(Açoriano Oriental,
de 30 de Setembro de 1979)*



*O Pastor João dos Santos
traduz José Damazo,
descendente de Açorianos de Água de Pau*

Charles A. Rentfro — De visita a várias igrejas de Portugal, estiveram entre nós, durante parte do mês de Novembro, os Irs. Charles A. Rentfro e Esposa. Charles é filho do pioneiro da Obra Adventista em nosso país, Pastor Clarence Emerson Rentfro, que chegou a Lisboa em 26 de Setembro de 1904 e esteve à testa da Igreja em Portugal até 1917, data em que foi transferido para o Brasil.

Alunos portugueses no Colégio Adventista de Sagunto — No presente ano lectivo, encontram-se matriculados no Colégio Adventista de Sagunto os seguintes alunos portugueses: Ermelinda Polme (Amadora), Sidónio Lança e esposa (Amadora), José Valente (Amadora), Cristina Matos (Amadora), Ana Maria Santos (Atalaia do Campo), Neide Gil (Belmonte), Paulo Pedrosa e Pedro Pedrosa (Figueira da Foz).

Alunos portugueses no Seminário de Collonges — Por sua vez, encontram-se em Collonges os seguintes alunos: Ilídio Carvalho e esposa (Peniche), Paulo Morgado e esposa (Lisboa), João Lopes e esposa (Amadora), Joaquim Nogueira (Porto), Mário Brito (Amadora), José Paiva e esposa (Delães), António Morais (Coimbra), Manuel Ferro e esposa (Vila Franca de Xira), Armando Cottim e esposa (Amadora), Rui Emanuel Laia Lopes e esposa (com a família na Holanda), José Carlos da Costa e

esposa (Figueira da Foz), Maria José Conceição (Cascais) e Rogério Nóbrega e esposa (Lisboa).

COIMBRA ESCOLA CRISTÃ DE FÉRIAS

No passado dia 17 de Setembro, teve lugar a primeira Escola Cristã de Férias na igreja de Coimbra. Como em todas as coisas, nesta iniciativa também, os primeiros passos custaram a dar, mas a decisão estava tomada e avançámos confiados em Deus. Apareceram mais de 60 crianças e terminámos com perto de 90. Foi uma experiência magnífica no ramo do evangelismo infantil. Muitas famílias e crianças entraram pela primeira vez em contacto com a igreja. Muitos meninos e meninas vinham de muito longe para assistir às actividades, gastando bastante dinheiro em transporte. Pensámos que desistissem e foi uma alegria vê-los todas as tardes presentes. A igreja vibrou com o acontecimento e já desejava estender a iniciativa a outros lugares, o que é um bom sentir. A cerimónia de encerramento foi emocionante e pode dizer-se que nunca vimos tantas pessoas na igreja.

A Escola Cristã de Férias enche as nossas igrejas, leva a novos contactos, aumenta a sua influência, derruba preconceitos, torna-a mais útil no meio da sociedade em que se integra. «Que pena ser só 15 dias!», diziam os pais das

crianças que frequentaram a Escola Cristã de Férias.

Tais são sempre os resultados deste ramo de trabalho. Esta foi também uma boa contribuição a abrilhantar o Ano Internacional da Criança. Que cada igreja planeie desde já a sua Escola Cristã de Férias.

A. NUNES

CONVENÇÃO DE PROFESSORES NA COSTA DE LAVOS

Na sequência da nossa actividade do ano lectivo e antes do reinício das aulas, foi necessário e profícuo um encontro de trabalho dos professores das nossas três escolas, o que teve lugar na Costa de Lavos, de 20 a 23 de Setembro.

Como objectivo, quisemos tomar directrizes para a tarefa de não só informar os nossos alunos, mas especialmente atingir o alvo de formá-los em vista à salvação individual.

Nesse âmbito, tivemos reuniões com a participação viva de 24 professores presentes. Inspirados basicamente na actualidade do Espírito de Profecia e também noutros psicólogos cristãos, enriquecemo-nos com pensamentos e métodos nomeadamente nos campos da:

Programação — base principal de toda a nossa actividade.

Adolescência — fase tão difícil e complexa da vida.

Modo de disciplinar com «amor, ternura, paciência e governo próprio», segundo citação do livro *Educação*.

Analisámos também quais as qualificações, deveres e responsabilidades do professor adventista.

No Sábado, tivemos entre nós o Pastor J. A. Morgado, que com a sua experiência nos proporcionou um culto de reconsecração a Deus e à causa.

Agradecemos ao responsável do Departamento de Educação o ter programado este encontro que, além do mais, foi de franca camaradagem e de consciencialização para a tarefa de contribuir para a formação do carácter dos nossos alunos — «a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos».

MARIA AUGUSTA LOPES



Coimbra — Grupo de monitores que deram a sua ajuda na Escola Cristã de Férias



Coimbra — Monitoras e crianças numa das salas de trabalhos manuais

CERRO — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O dia 6 de Outubro amanheceu radioso no coração daqueles que se encontravam, já desde sexta-feira, no Cerro, assim como no daqueles que estavam chegando pela manhã.

O dia estava indeciso entre sol ou chuva.

Seis carros saíram para proclamar pelo megafone a existência de mais uma igreja adventista, que seria dedicada pelas 15 horas. Um grupo de jovens percorreu as ruas e praças da vila de Figueiró dos Vinhos, anunciando a boa nova e entoando hinos acompanhados à viola.

Houve possibilidade de muitos e preciosos contactos. Num desses, uma senhora que durante longos anos frequentou em Lisboa a igreja adventista, saiu ao nosso encontro para afirmar que era a Igreja da verdade. Breve esperamos contactar com ela em seu lar.

Houve oportunidade para convidar muitos fumantes para a frequência do curso anti-tabágico com início a 8, pelas 19 horas, na Casa do Povo.

Finalmente, surgiu a tarde e o parque automóvel do Campo de Férias «Saúde e Alegria de Viver» comportava já 30 viaturas.

Estiveram connosco cerca de 120 irmãos vindos de Caldas da Rainha, Santarém, Tomar, Coimbra, Vila do Conde, Delães, a quem estamos agradecidos pela calorosa presença e suas ofertas e as daqueles que não podendo estar presentes as remeteram.

Esta igreja surgiu devido à cooperação de um grupo de irmãos de Delães que, em Agosto de 1978,

reunidos no Cerro, se comprometeram a erguê-la em 1979, em 30 dias úteis. Outros jovens e adultos colaboraram também.

Dinheiro não havia... mas ele foi surgindo e, pagas as facturas, custou cerca de 110 contos.

A igreja contém assentos para 60 pessoas, tem uma sala para a juventude, sanitários com chuveiro para uso igualmente dos campistas e uma cabana com quatro beliches para aqueles que, não tendo tenda, pretendam vir ajudar nos empreendimentos ainda a realizar, evangelizar, frequentar cursos sobre doutrinas, saúde e dietética, e também repousar.

Igualmente existem lava-louças e tanques para lavar a roupa.

Foi apresentado ao Senhor um bebé.

O sermão da dedicação esteve a cargo do Presidente da Associação, Pastor Joaquim Alegria Morgado.

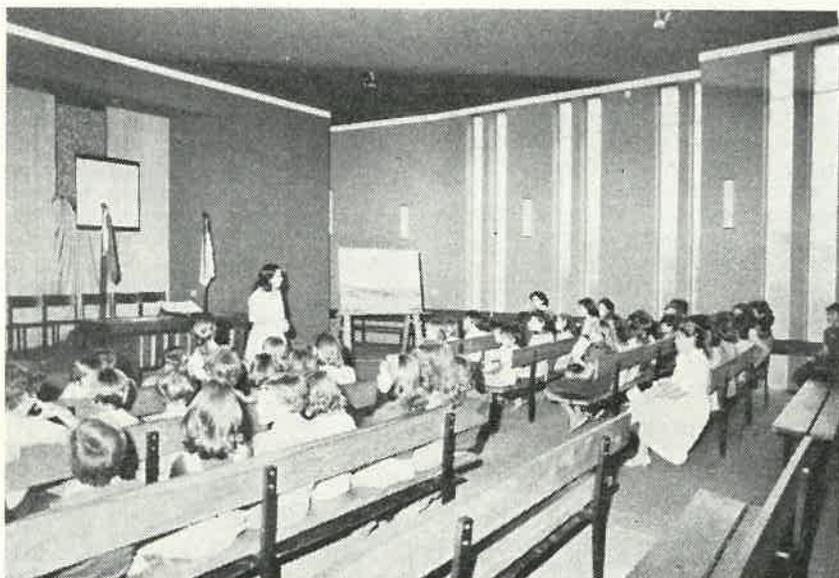
Que Deus seja louvado e permita possamos encher esta nova sala de almas sinceras.

Por outro lado, conforme estava anunciado, com início a 8 e termo a 12, realizámos mais um curso anti-tabaco — o terceiro desde 1978 — no salão amavelmente cedido pela Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos.

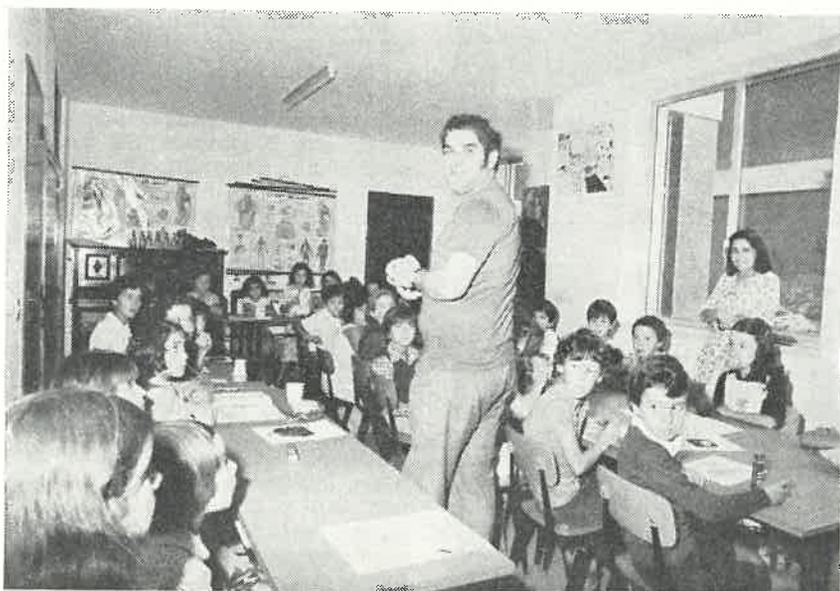
Depois de diversos contactos pessoais, inscrevemos 20 pessoas, mas, por motivo de afazeres inadiáveis ou em virtude do mau tempo que se fez sentir e porque residiam em locais distanciados da sede do Concelho, apenas 11 pessoas o frequentaram, uma das quais vinha do Concelho de Castanheira de Pera, cerca de 20 quilómetros.

O curso decorreu com interesse dos participantes e, nota curiosa, dois participantes do curso de 1978 quiseram estar presentes e testemunhar dos resultados obtidos. Foi um dos pontos altos deste curso, principalmente o testemunho de um cavalheiro de cerca de 70 anos e fumador há mais de 50, que deixou de fumar desde Maio de 1978 com benefícios para a sua saúde.

Do curso de 1978, com a frequência de 12 pessoas, ainda neste presente momento estão vencedores 6; os restantes, porque não seguiram à risca as instruções, voltaram a fumar, mas fazem-no com um número reduzido de cigarros.



Coimbra — Ouvindo a história habitual na Escola Cristã de Férias



Coimbra — Escola Cristã de Férias — Outra sala de trabalhos manuais

No presente curso, 4 deixaram de fumar e 6 reduziram, um deles de 60 para 9 cigarros, continuando a lutar para ser total vencedor.

Todos continuam a ser visitados, a fim de serem animados a prosseguir na vitória ou a continuar a luta para a alcançar.

Temos verificado que estes contactos pós-curso são de grande valor e consolidam amizades que se adquiriram durante o curso.

Neste trabalho tive, como sempre, a prestimosa ajuda de minha mulher, que tinha a seu cargo a parte da dietética.

Também temos realizado, a nível das escolas de diferentes graus de ensino, cursos anti-tóxicos (álcool, tabaco e droga) e quando menos esperamos tomamos conhecimento de que não foi em vão que contactámos com os alunos.

Nesta região grassa o alcoolismo e muitas crianças aparecem nas escolas já embriagadas. Temos encontrado muitas crianças inutilizadas mentalmente devido ao alcoolismo de seus progenitores.

É um trabalho difícil, árduo, que tem de ser feito com perseverança, a fim de se poder obter a longo prazo algum resultado.

Orai por nós, para que jamais possamos desfalecer.

J. SINCER

TORRES VEDRAS

UMA NOVA IGREJA ADVENTISTA

No passado dia 13 de Outubro do corrente ano foi organizada uma nova Igreja Adventista do Sétimo Dia — a Igreja Adventista de Torres Vedras — e que fica loca-

lizada na *Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 18*.

A cerimónia foi presidida pelo Pastor Joaquim Morgado, presidente da nossa Associação, coadjuvado pelo signatário pastor da novel Igreja.

O Pastor Morgado baseou o seu sermão em I Coríntios, capítulo 12. Apelou para que a unidade fosse uma constante da Igreja de Torres Vedras e que nenhum dom lhe faltasse. Congratulou-se por estarem presentes irmãos com larga experiência cristã, garante dum futuro próspero, de fecunda espiritualidade e entusiasta acção missionária.

O Ir. Joaquim Mateus leu seguidamente a lista dos 24 membros que passam a constituir a Igreja Adventista de Torres Vedras, tendo sido eleito ancião da mesma o Ir. Alfredo Louro Tomás.

O grupo de Torres Vedras já existia desde há cinco anos, dirigido pelo ancião da Igreja Adventista de Alvalade, Ir. Joaquim Mateus, que de uma maneira regular e dedicada lhes prestava assistência. Era formado por irmãos que viviam naquela região estremenha.

Antes de terminar a cerimónia foi emitido um voto para que a Associação Portuguesa receba no seu seio esta nova igreja por altura da próxima Assembleia Geral.

A Igreja de Torres Vedras realiza os seus cultos:

Sábado — às 15 horas

Quinta-feira — às 21 horas

Que Deus possa abençoar esta nova Igreja!

O pastor local
SAMUEL REIS

COIMBRA — 10 000 PESSOAS VISITAM A NOSSA EXPOSIÇÃO SOBRE TEMPERANÇA

Para comemorar o Ano Internacional de Temperança, pois que 1979 foi como tal proposto pela Conferência Geral, a igreja de Coimbra planeou com a devida antecedência levar a público uma exposição sobre tóxicos, acompanhada de esclarecimentos acerca das consequências do consumo de álcool, tabaco e drogas afins.

A exposição, constituída por 30 expositores de 3 x 1,5 m, durou oito dias e teve lugar no conhecido edifício «O Chiado», gentilmente cedido pelas autoridades locais. Além dos expositores, havia projecção de filmes de 16 mm no 2.º andar, sendo o 1.º andar para demonstrações práticas. No rés-do-chão, além dos referidos expositores, funcionavam continuamente dois projectores de «slides», projectando para as montras «slides» alusivos aos temas, o que atraía o numeroso público que por ali se deslocava.

Duas longas mesas expunham os nossos livros sobre tóxicos e vendeu-se aproximadamente seis mil escudos em literatura. Outras mesas localizadas na área da exposição ostentavam centenas de folhetos e calcula-se em mais de vinte mil os folhetos levados pelas pessoas que visitaram esta exposição.

Várias escolas fizeram deslocções em visitas de estudo ao local, vindo-se com frequência alunos, aqui e ali, tirando apontamentos para futuros trabalhos marcados pelos professores.

A julgar pelos pedidos que recebemos para expor noutras cidades, tal iniciativa foi verdadeiramente muito positiva. Vários professores catedráticos da Universidade local, depois de nos visitar, louvaram o nosso esforço e um deles, professor de Química da Faculdade de Ciências, além de nos solicitar com muito empenho que usássemos o seu nome para que nos facultassem mais tempo de exposição, pediu-nos para que fôssemos fazer demonstrações ao seu departamento na Faculdade.

«Os senhores estão fazendo uma grande obra», era ouvido com frequência no decorrer das nossas demonstrações, e isto compensava o entusiasmo de todos aqueles que tanto se empenharam pelo sucesso desta exposição e para quem vai o nosso profundo agradecimento pela afectuosa e fraterna ajuda. Bem hajam, e creiam que o seu estímulo é força que dinamiza a obra de Cristo na Terra, o que significa coragem para não ficar só por Coimbra.

A. NUNES



Coimbra — Vista parcial do salão em que se realizou a exposição sobre temperança

ros: os irmãos Manuel Cordeiro e Rogério Fernandes e, incansável, quase ao limite das suas forças, o Pastor Vieira.

Ao mesmo tempo que decorria a construção do templo, alguns irmãos americanos que tinham vindo com os seus compatriotas do «Maranatha», levavam a efeito um Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar no Auditório Municipal de Ponta Delgada. A esse programa se associaram como dirigentes o Pastor Joaquim Dias e o médico Dr. Emanuel Esteves. Houve um grande sucesso, de tal maneira que resolveram levar a efeito um segundo Plano de 5 Dias, desta vez com a cooperação do Pastor A. Vieira. E chegaram a contar 400 pessoas interessadas na luta contra o sector do fumo. Devido ao interesse suscitado, quando o Plano acabou, os irmãos foram para a frente com nova iniciativa: um programa de saúde «Para uma vida melhor», parte do qual teve lugar no Auditório Municipal e outra parte teve de ser feito num lugar atraente mas mais modesto. Concorreram largas dezenas de pessoas, ultrapassando algumas vezes a centena. Dirigiram o Dr. Melvin Beltz e sua esposa D.^a Muriel Beltz, tendo ao seu lado a presença agradável do tradutor Pastor João Santos. Este programa terminaria na quinta-feira, dia 27 de Setembro.

Dois dias depois era a inauguração do novo templo — Sábado, dia 29 de Setembro. A reunião inaugural assistiu o Cônsul dos Estados Unidos — uma senhora, acompanhada do seu esposo. Esteve também presente o presidente da Câmara Municipal. A Imprensa

PONTA DELGADA

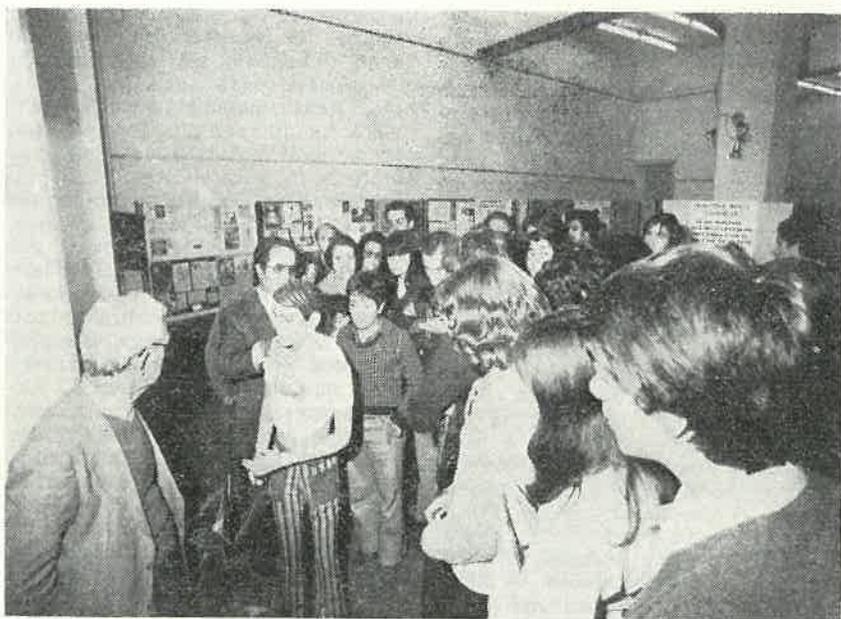
A EMOÇÃO DUMA EXPERIÊNCIA

Durante muitos anos não foi possível termos na cidade de Ponta Delgada, nos Açores, um templo que representasse a nossa Igreja numa forma mais elevada e condicta com a nossa Fé.

O ano de 1977 traria uma nova esperança. Alguém da família Damazo, originária dos Açores e residente há muitos anos nos Estados Unidos, veio de visita à terra dos seus antepassados e, vendo a modesta sala que tínhamos para o culto divino na cidade de Ponta Delgada e encorajado pelo obreiro que ali trabalha, Ir. Albino Vieira, decidiu tomar a iniciativa de dar os passos necessários para que um templo fosse construído nessa linda cidade. Fizeram-se os planos e os orçamentos. Eram grandes e elevados mas dentro de algum tempo as verbas destinadas à construção estavam devidamente preparadas. Faltava encontrar os mestres e os operários para o trabalho. Foi então que os nossos irmãos adventistas da família Damazo recorreram aos bons ofícios do grupo «Maranatha Flight International». Quem é a gente deste grupo? São dedicados e generosos crentes que se associaram com o fim de irem construir Igrejas, Escolas e Hospitais a qualquer parte do mundo onde tivessem necessidade do seu trabalho dedicado e gratuito. Assim começou a nascer a igreja de Ponta Delgada.

Tive o privilégio de chegar aos Açores para uma campanha de conferências ainda a tempo de po-

der conviver com os nossos irmãos do «Maranatha Flight International». Que pessoas simpáticas, generosas e, sobretudo, trabalhadoras. Com tanta dedicação se esforçaram que em três semanas edificaram um templo e construíram o seu mobiliário, o que ainda hoje causa a muitos verdadeira admiração. Ao seu lado nos trabalhos estiveram em grande actividade alguns irmãos de Ponta Delgada, o jovem Paulo Dias e alguns obrei-



Coimbra — Demonstrações a grupos escolares em visita de estudo à exposição

e a Televisão, e também a Rádio, que vinham já detrás — desde há semanas — a falar da nossa Igreja e do trabalho em prol da saúde e da construção do templo, marcaram a sua presença e deram ênfase à Obra Adventista ali em Ponta Delgada.

Depois da inauguração — uma semana mais tarde — duas das nossas irmãs americanas voltaram a Ponta Delgada. O plano era que elas dessem um curso de culinária vegetariana na sala de jovens da nossa nova Igreja. No sentido de um serviço prestado à comunidade local e evangelístico, as dificuldades agora eram maiores porque — pela primeira vez — se tratava de convidar as pessoas para virem à nossa igreja, embora que fosse simplesmente à sala dos jovens e não propriamente ao salão de culto. Apesar dessa dificuldade uma média de 25 visitas — quase exclusivamente senhoras — esteve presente; vindas todas elas dos anteriores planos que tinham sido levados a efeito na área da Saúde. Estas pessoas aparentavam vir de uma boa camada da sociedade, como aliás muitos dos que estiveram presentes nos anteriores planos que já referimos. Lembramo-nos de que a Irmã White diz que devemos também fazer esforços para alcançar as camadas mais diferenciadas da sociedade. Estas reuniões efectuaram-se durante 4 dias. Nelas já começámos a orar e ouvir o canto. Lembramo-nos particularmente da dedicação e boa vontade nestes aspectos do Irmão Ludgero — um valor no canto — e do nosso Ir. colportor Fernando Gonçalves, não esquecendo a sua esposa Ir. Maria do Carmo, assim como a Irmã Humbertina, esposa do Pastor residente, que muito ajudaram na cozinha as irmãs americanas. As reuniões de culinária prática foram muito interessantes — as irmãs americanas haviam montado uma cozinha com todos os requisitos num compartimento da sala dos jovens — mas a pergunta que começava a brotar no coração de muitos de entre nós era: E depois? Como vai ser na campanha de conferências — Uma Missão 79 em Ponta Delgada?

Começou a campanha na sexta-feira 12 de Outubro. Alguns dias antes um padre jornalista tinha escrito um artigo no principal jornal da cidade, verberando a obra do Maranatha e a Igreja Adventista. Falando com a Ir. Manuela Santos — que tanto fez em Ponta Delgada, desde obreira bíblica, tradutora, monitora infantil, dactilógrafa, até de cozinheira — dizia: Que influência terá este artigo do padre no espírito das pessoas? A verdade é que, pela graça de Deus, na reunião inaugural tínhamos um

bom número de pessoas assistindo e participando. O trabalho de evangelização é muito difícil em Ponta Delgada. Predomina ainda muito preconceito e um catolicismo tradicional, mas apesar das dificuldades pudemos todos ter a alegria de ver muitas almas buscando noite após noite conhecer mais do Pão da Vida.

Uma palavra para o valor do contacto pessoal. Na reunião de encerramento da campanha, no domingo 28 de Outubro, procurámos conhecer o modo como as pessoas tinham tido conhecimento das conferências e assim tinham vindo assistir. Uma grande maioria registou que vieram por terem sido contactadas pessoalmente por algum familiar ou amigo. O contacto pessoal, Irmãos, continua a ser o meio mais eficaz de trazeremos almas à Casa de Deus.

Particularmente agradável foi a oportunidade que o Senhor me concedeu de ter alguns contactos muito encorajadores na Rádio e na Imprensa. Encontrei os homens dos jornais muito abertos e liberais, de tal modo que não só publicaram notícias das actividades que a Igreja ali realizou durante estes últimos tempos, como estiveram perfeitamente de acordo em publicar resumos das nossas conferências. Foi assim que os jornais trouxeram resumos das conferências: «Como ter boa saúde», «A Bíblia — A Bússola para o século XX» e «A Legítima Lei de Deus». Na Radiodifusão foram muito agradáveis. Acabou por se marcar uma data para uma entrevista que foi realizada nos estúdios desta Emissora. Durante 15 minutos pude falar acerca da nossa Obra, particularmente no que diz respeito ao sector da assistência social nos seus diferentes aspectos ao nível nacional e para além das fronteiras. Nessa mesma noite a entrevista foi apresentada logo a seguir ao noticiário das 19.30 — uma excelente hora para audição. Um colaborador do Club Radiofónico Asas do Atlântico deslocouse à antiga sede da Missão Açoreana e tivemos uma entrevista para ser emitida em Santa Maria e durante a qual houve nova oportunidade de citar a nossa obra em favor de algumas pragas sociais, particularmente o uso de narcóticos.

A experiência do trabalho missionário em Ponta Delgada nos meses de Setembro e Outubro foi sem dúvida o viver de uma grande emoção ao serviço do Mestre JESUS — a quem agradecemos e louvamos pela oportunidade que nos concedeu de assistência e participação em tão nobres e edificantes trabalhos.

JOSE MANUEL DE MATOS

CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO EM PONTA DELGADA

A chegada do Grupo Maranatha a Ponta Delgada, para a construção e para as actividades evangelísticas, conhecidas como «Projecto Maranatha», agitou esta tão letárgica cidade. Os olhos de todos os Micaelenses estavam fixos numa rua chamada Rua de Sant'Ana e numa construção dedicada à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O Plano de 5 Dias, em que 200 pessoas deixaram de fumar, constituiu um autêntico êxito. Foram feitas duas sessões. Além disso, funcionou um Curso de Culinária, com aulas práticas, com o nome de «Novas Dimensões da Vida» e outro, de aulas práticas, em que colaboraram, além das irmãs do Grupo Maranatha, as irmãs Manuela Santos, Dolores Vieira e Maria do Carmo Gonçalves.

A Rádio, a Televisão e os jornais fizeram uma reportagem muito completa e digna de nota.

É de salientar que, apesar do crítico, Padre Dinis da Luz, que através dos seus escritos nos jornais procurou minimizar esta tão grandiosa obra, outros mostraram a sua indignação ao articulista crítico, pondo em relevo a magnífica obra efectuada pelo Grupo Maranatha e pela Igreja Adventista. Estes não eram adventistas, como eles próprios salientavam. E foram vários os artigos que apareceram nos jornais escritos por estes simpatizantes.

Bem positiva foi a Campanha de Evangelização, orientada pelo Pastor José Manuel de Matos, que também foi o orador.

Num campo como este, em que tudo que não seja católico é recebido com indiferença e com muitas reservas, tivemos uma média de assistência diária de 45 visitas, 22 membros de igreja, 11 crianças visitas e 10 crianças filhos de membros.

Aquilo que era impossível aos homens foi possível a Deus.

Foi feita uma distribuição de porta a porta, e pelas ruas; resumos de cada conferência saíram no jornal de maior tiragem; e vários cartazes foram colocados nas montas de algumas casas de modas e outras.

Tanto as visitas como os próprios membros de igreja seguiam atentamente o desenrolar de cada conferência, manifestando especial interesse pelo tema e seu desenvolvimento.

Os nossos irmãos moram muito distantes da igreja e acham-se dispersos e, para mais, aqui em Ponta Delgada as últimas camionetas partem cerca das 20 horas, pelo que os nossos irmãos não têm maneira de poderem regressar às suas casas no final das reuniões. Então, para que eles pudessem vir à igreja e

animar as reuniões com a sua presença, fizemos o sacrificio de alugar uma pequena carrinha para transportar os nossos irmãos, o que contribuiu também para a sua edificação espiritual.

Creio ainda que o meio mais eficaz para a divulgação do Evangelho continua sendo a obra de evangelização, por intermédio destas campanhas. Aqui em Ponta Delgada mais uma vez isto foi provado. Algumas destas pessoas continuam a vir à igreja, assistindo às reuniões; outras estão sendo visitadas.

Quero aproveitar esta oportunidade para agradecer, em primeiro lugar, a Deus; a todo o Grupo Maranatha e muito especialmente à Família Damazo, por tudo o que fizeram e estão fazendo para o bem da Obra nesta Ilha; e, finalmente, ao corpo de obreiros que aqui se deslocaram para colaborar em todos os planos elaborados. A todos, um muito obrigado.

JOSÉ ALBINO VIEIRA

CASTELO BRANCO

Há muitos anos tivemos uma Sala de Culto na cidade de Castelo Branco, risonha capital da Beira-Baixa. Renasce agora a esperança de, num futuro mais ou menos breve, voltarmos a ter um Farol nestas paragens no interior do país.

Na hora em que esta revista é editada, uma equipa de Irmãos está laborando na seara do Senhor em Castelo Branco. Desde o dia 11 de Novembro que ali se encontram trabalhando os Irmãos pastores José M. Matos, José Luís Esteves, chefe dos colportores, e Manuel Garrido, da Igreja de Braga. Com eles estão cooperando os Irmãos colportores Reinaldo Santos, Eurico Dias, Fernando Ferreira, Carminda Almeida, Lima, Helena Reis, Rogério, Lídia Mendes e Virgílio Faustino.

Embora este trabalho esteja erigido de dificuldades, todos estes Irmãos rendem muitas graças a Deus pelas Suas bênçãos, que já se estão manifestando, a primeira das quais foi a de podermos obter gratuitamente o ginásio da Escola do Magistério Primário para todo o ciclo de reuniões, entre as quais — como é óbvio — se contarão algumas reuniões de carácter estritamente espiritual e religioso. Este foi um verdadeiro milagre que o Senhor operou nesta Campanha. Louvado seja o nome do Senhor!

Seria bom destacar igualmente o que representa de apoio moral a estes nossos irmãos, o facto de poderem contar com a possibilidade de se reunirem em casa do Ir. Reinaldo em Atalaia e, particularmente, em casa dos Irmãos

José Henriques e Luísa, para o culto e para as reuniões de coordenação de actividades na própria cidade de Castelo Branco.

Todas as manhãs estes irmãos se têm reunido para o canto, a oração e a meditação, passo a passo, do livro de Helena White, *O Evangelismo*. Centenas de assinaturas da revista *Saúde e Lar* têm sido feitas, o que corresponde a igual número de contactos missionários.

Milhares de folhetos e centenas de cartazes têm sido distribuídos e expostos pelas ruas da cidade, nas paredes e nas vitrinas das lojas comerciais. Os jornais e provavelmente a Rádio falaram desta actividade missionária, na qual participam também os nossos estimados médicos Irmãos Emanuel e Daniel Esteves.

Escreveu a serva do Senhor: «O povo de Deus tem o imperativo de ir às regiões afastadas. Sejam postas a trabalhar as forças que limpem o terreno, para se fundarem novos centros de influência onde quer que seja encontrada uma oportunidade.»

Apesar da época difícil do ano e do facto de não haver nem uma pequena nem uma grande igreja nesta cidade, o grupo dos Irmãos que trabalha em Castelo Branco, unidos pelo amor de Cristo e pelos laços fraternos do companheirismo cristão, estão prosseguindo no trabalho, confiantes no Senhor, que é poderoso para chamar as almas à Verdade e para nos amparar em todas as circunstâncias.

REINALDO DOS SANTOS

A Mensagem Adventista no Mundo

(Continuação da pág. 9)

OS DESBRAVADORES

ESTÃO PERTO DO ALVO DE 150 000

O Departamento da Juventude da Conferência Geral aproximarse-á do alvo de 150 000 Desbravadores em 1980. Há agora 142 000 Desbravadores em todo o mundo, segundo um recente relatório.

A Divisão Inter-Americana tem o maior número de Desbravadores, 26 595, seguida pela Divisão Trans-Africana, com 24 408, e a Norte-Americana, com 22 595. Tem havido um tremendo crescimento nos Clubes de Desbravadores fora da América do Norte nos últimos dez anos. A maior parte dos países do mundo têm organizações de Desbravadores para os seus rapazes e meninas dos 10 aos 15 anos de idade. — *Leo Ranzolin*

NOTÍCIAS DO COLÉGIO ADVENTISTA DE SAGUNTO

Em 18 de Setembro teve lugar numa singela cerimónia a inauguração do novo ano lectivo.

Os alunos estavam assim distribuídos: BUP (3 anos) — 65; Língua e Cultura Hispánicas — 16; Pedagogia — 1; COU — 3; Universitários — 8; Outros estudos fora do Colégio — 4; Teologia — 20.

Ao todo deverá haver uns 130 alunos de curso completo, a que há a acrescentar os que fazem apenas algumas disciplinas soltas.

Uma pequena escola primária ficou também a funcionar com 15 alunos.

Vários membros do corpo docente deixaram o Colégio: Maria Carmen Esteban, que esteve por vários anos à frente da cozinha; Delia Landron e Soledad Campo, professoras, que voltaram, respectivamente, às suas terras, Puerto Rico e Astúrias; Roberto Carbone, preceptor, e esposa, que vão prosseguir estudos na América; Roberto Badenas e família, que foram para a Andrews University, a fim de ele ali realizar o seu doutorado; Jacinto Sabaté, administrador, e família, que seguem para Madrid, onde ele trabalhará na sede da Associação.

Entretanto, o pastor Raul Posse e esposa saíram em 30 de Setembro de Espanha em direcção à Argentina, onde estarão até fim de Janeiro, devendo então voltar ao Colégio. Durante a sua ausência, ficou à frente do Colégio, como director interino, o pastor Juan Navarro.

O corpo docente conta com os seguintes novos obreiros de tempo completo: Eduardo Martínez e Ana Fernández, licenciados em História; Francisco Doménech, licenciado em Música; Julián García, encarregado da manutenção e professor de trabalhos manuais; Mustafá Hamido, chefe de cozinha; José Peiró, preceptor; Miguel Angel Roig, licenciado em Línguas Clássicas; António Cremades, licenciado em Biologia; e José Olmedo, novo administrador. — *Santos Garcia*

“Estai vós apercebidos...”

(Continuação da pág. 2)

classificou essa deslocação como «um testemunho da unidade já existente entre nós». E acrescentou que a visita era não só um testemunho dessa unidade como da sua «firme decisão de prosseguir os esforços para a plena comunhão entre as nossas duas igrejas».

Recordemos que há cerca de 200 milhões de ortodoxos. Conseguindo aglutiná-los, a Igreja de Roma faria (fará) uma valiosa aquisição.

Oferta "Aventura de Fé" 1980

UMA AVENTURA ESPIRITUAL

KENNETH H. EMMERSON
Tesoureiro da Conferência Geral

Grandes desafios oferecem oportunidades para crescimento dinâmico. A tentativa de realizar o aparentemente impossível muitas vezes estimula a coragem e o desenvolvimento da fé.

Quando consideramos o pequeno número de indivíduos envolvidos em partilhar a Mensagem Adventista nas primeiras fases deste Movimento, ficamos admirados com a fé que eles manifestaram. Hoje há mais de 3 238 000 de Adventistas do Sétimo Dia em 190 das 218 nações da Terra, falando 568 línguas. Que aventura de fé!

Qual é e onde está o actual desafio para o Movimento Adventista? E como podemos hoje demonstrar fé em Deus?

«Aventura de Fé» é, a nível mundial, uma experiência espiritual e financeira destinada a fortalecer a nossa fé em Deus ao participarmos mais plenamente na expansão do Evangelho em áreas do globo ainda não penetradas ou apenas parcialmente penetradas. Por todo o mundo, cada campo local está fazendo planos para que «Aventura de Fé» responda ao desafio da obra ainda não terminada em seu território. Esses planos de expansão, tanto espirituais como financeiros, estão convidando o povo de Deus a ir além do regular e ordinário, a fim de expandir a Sua obra e transpor fronteiras inteiramente novas com a positiva e viva mensagem de Deus.

A fim de apoiar financeiramente a experiência espiritual da «Aventura de Fé», o Conselho Anual da Conferência Geral votou sugerir dois alvos financeiros pessoais. O *Alvo Básico* corresponde a uma quantia igual ao dízimo das receitas de uma semana, metade da qual será dada em 26 de Janeiro de 1980 e a outra metade em 12 de Abril do mesmo ano.

O *Alvo de Fé* corresponde a uma quantia igual às receitas de uma semana, a ser repartida por ambas as referidas datas.

Muitos dos nossos obreiros em todo o mundo estão aceitando o *Alvo de Fé*, planeando dar uma semana de salário para a «Aventura de Fé». Escolhei o vosso alvo pessoal e convidai Deus a ser vosso sócio nesta Aventura de Fé.

Setenta por cento de todas as ofertas voltarão ao campo local donde provieram, para a realização dos seus planos espirituais de Aventura de Fé. Trinta por cento serão enviados à Conferência Geral para distribuição em áreas necessitadas de assistência especial.

Não há dúvida quanto ao facto de que são necessárias grandes quantidades de dinheiro para expandir o Evangelho. Todavia, o envolvimento pessoal de cada membro de igreja é um dos maiores objectivos de «Aventura de Fé». «Responsabilidade individual, individual esforço e sacrifício pessoal, é uma exigência evangélica.» — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 147. Os planos espirituais de «Aventura de Fé» oferecem vasto campo para o uso de nossos dons de tempo, talentos e dinheiro.

Por todo o mundo, sem distinção de língua, cor ou nacionalidade, o povo de Deus está-se unindo e respondendo ao desafio de uma obra por terminar em suas próprias vidas e no mundo inteiro. Desenvolvi a vossa fé por meio de participação. Participai com Deus em empreendimentos espirituais e financeiros superiores à vossa própria capacidade. Por que não «Aventura de Fé»?

